

PLANIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO NO PRÉ-ESCOLAR - HISTÓRIA DE UM INSTRUMENTO DE REGISTO

Mariana Moura Pinto de Oliveira
mariana.mpo@portugalmail.pt

Resumo

A experiência de supervisão colaborativa foi desenvolvida numa Instituição Particular de Solidariedade Social que aposta na qualidade dos serviços que presta, desde a sua gestão à vertente mais pedagógica.

Toda a experiência se centra no desenvolvimento de um instrumento, o Registo de Actividades/ Avaliação/ Planificação, que foi construído para dar resposta à implementação de um sistema de gestão integrado certificado (ISO: 9001).

A necessidade de criar este documento surgiu da forma dinâmica como o grupo de educadoras trabalha - num currículo emergente em que a aprendizagem activa das crianças é a base de toda a planificação e avaliação. Desta forma, nunca fez sentido a tradicional planificação diária, semanal, mensal e/ou anual com descrição, conteúdos e objectivos muito específicos, pois para ter em conta as necessidades e interesses de cada criança e do grupo a planificação das actividades/projectos é essencialmente feita no dia-a-dia com as crianças e dada uma resposta/apoio imediato na concretização das mesmas.

No decurso deste processo, que envolveu toda a equipa de educadoras, coordenação e supervisão de estágios, ocorreram uma série de vicissitudes desde a sua planificação, à sua concretização e aos resultados finais obtidos, que destacaram a necessidade/ importância da reflexividade do Educador nas suas práticas.

INTRODUÇÃO

Este relatório foi realizado no âmbito da unidade curricular de Modelos e Processos de Supervisão, do Mestrado em Estudos da Criança: Especialização em Integração Curricular e Inovação Educativa do Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho. Visa partilhar uma experiência de supervisão que desenvolvi desde o início de Dezembro de 2008 a meados de Fevereiro de 2009 numa Instituição Privada de Solidariedade Social, onde sou Educadora de Infância. Esta experiência de supervisão envolveu toda a equipa de Educadoras, Coordenadora e Supervisora de estágios num "...processo reflexivo de planificação-acção-avaliação, em função do contexto real em que ocorre, encorajando a criticidade e a construção colaborativa de saberes, e promovendo a negociação de papéis e decisões." (Vieira et al, 2006:17)

HISTÓRIA DE UM INSTRUMENTO DE REGISTO

De acordo com todo o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido há alguns anos na instituição, foram detectados alguns aspectos pedagógicos que deveriam ser melhorados, sendo um deles o registo das actividades/ planificações realizadas (ciclo observar-planear-avaliar).

Sendo a Instituição certificada na ISO: 9001, existe uma panóplia de documentos, essenciais para o trabalho pedagógico das educadoras, que foram postos em prática desde Setembro de 2008. O documento em questão, Registo de Actividades/ Avaliação/ Planificação (ver anexo I), foi construído em Agosto de 2008 pela Coordenadora da Instituição e pela Supervisora de Estágios e apresentado às educadoras a 1 de Setembro de 2008.

Na prática, para além da utilização de inúmeras formas de registo realizados pelas crianças e pelas educadoras e utilizados desde sempre (fotografias, vídeos, portfólio das crianças, teias de planificação dos adultos, teias das crianças, grelhas e relatórios de avaliação, entre outros), as educadoras registam semanalmente, desde 1 de Setembro de 2008, no documento Registo de Actividades/ Avaliação/ Planificação, todas as actividades significativas realizadas, os projectos desenvolvidos, a observação e escuta das crianças, a avaliação dos projectos e das actividades e as planificações. Este registo é feito em reunião formal da equipa pedagógica de cada sala (educadora e/ou auxiliar de acção educativa e/ou estagiárias).

É relevante ainda referir que todos os anos há na Instituição estagiárias do 1º ao 4º ano de uma Escola Superior de Educação, e que estas se deparam com um método diferente do que vêm habituadas de outros centros de estágios. Sempre foi preocupação das educadoras o acompanhamento devido de todas as estagiárias para que melhor se integrem neste método de trabalho e o preenchimento deste documento poderá ser bastante útil para isso.

PLANIFICAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DE SUPERVISÃO

Motivações/ razões para a escolha da problemática

Desde Setembro de 2008 que preencho este documento em conjunto com a equipa pedagógica da minha sala - a auxiliar de acção educativa e/ou a estagiária finalista da licenciatura em Educação de Infância da E.S.E. Preenchia-o semanalmente com a estagiária finalista (até ao final do seu estágio que terminou a 29 de Maio de 2009), mensalmente com a auxiliar e pontualmente com outras estagiárias (1º, 2º e 3º ano) que estivessem a estagiar na minha sala. Devido a factores organizacionais da instituição, não é possível reunir semanalmente com todos os elementos da equipa pedagógica da minha sala. No entanto, é importante referir que o conteúdo do documento é partilhado com toda a equipa pedagógica de sala e que este é arquivado semanalmente no Dossier Curricular de Sala, garantindo assim que toda a equipa trabalhe num mesmo sentido, para que o desenvolvimento do grupo de crianças seja equilibrado e harmonioso.

Com o preenchimento sistemático e periódico deste documento, fui reflectindo em conjunto com a estagiária finalista acerca da utilidade do documento, da forma como está construído, sobre qual a melhor forma de o preencher, entre outras coisas. Foi a partir daqui que senti a

necessidade de explorar mais o documento e tentar dar respostas a algumas das questões que me foram surgindo: Será que o documento Registo de Actividades/ Avaliação/ Planificação é facilmente aplicável? Será que o documento Registo de Actividades/ Avaliação/ Planificação permite um trabalho pedagógico pensado e reflexivo? Será viável adaptar este registo de forma a lhe conferir um carácter reflexivo? Quais os pontos fortes e os pontos menos fortes deste documento? Será que o documento Registo de Actividades/ Avaliação/ Planificação inclui todos os parâmetros importantes e relevantes de forma a demonstrar o trabalho realizado por cada equipa pedagógica com a sua sala? Será necessário acrescentar ou alterar este documento? Será que o documento Registo de Actividades/ Avaliação/ Planificação permitirá um melhor acompanhamento/apoio da educadora para com as estagiárias? Permitir-lhes-á uma melhor compreensão e domínio de todo o ciclo observação/ planificação/ avaliação que uma educadora de infância usa na sua prática?

A experiência de supervisão teve como objectivo principal analisar um instrumento de registo utilizado por todas as educadoras da instituição - o documento de registo de actividades/ planificação/ avaliação – e em conjunto fazer uma proposta de alteração ao documento que satisfizesse todas as necessidades das educadoras no seu processo de observar, planificar e avaliar. Pretendeu também suscitar nas educadoras a importância e a necessidade da reflexão das nossas práticas, de forma a manter o nível de qualidade que prestamos na Instituição. Ainda como a importância de analisarmos de forma crítica um documento que nos foi apresentado, para em conjunto averiguarmos as reais potencialidades do mesmo e constatar se este se ajusta e caracteriza verdadeiramente o trabalho pedagógico que realizamos com as nossas crianças.

Assim fui criando a Planificação da Experiência de Supervisão (Pedagógica/ da Formação), que apresento no ponto seguinte.

Estratégias de Acção

Precisava de fazer um levantamento de dados que me permitisse recolher o máximo de informações possíveis acerca do documento Registo de Actividades/ Avaliação/ Planificação.

Delinee as seguintes estratégias de acção, estabelecendo datas:

Levantamento de Dados (até 20 de Dezembro de 2008): Entrevistas à Coordenadora e à Supervisora de Estágios da E.S.E. com o objectivo de melhor compreender todo o processo de construção deste documento realizado em Agosto de 2008; Entrevistas às cinco educadoras com questões que permitissem averiguar diversos aspectos: como trabalhavam antes da utilização deste documento? Como está a ser a experiência para a equipa pedagógica com a introdução deste novo documento? Quais as dificuldades sentidas no preenchimento deste documento? Quais as vantagens da utilização deste documento? Será este documento facilitador ou não do trabalho de uma educadora? Quais as sugestões para o melhoramento deste documento?;

Entrevista às quatro estagiárias finalistas da E.S.E. (no final da experiência de supervisão) para averiguar a vantagem/pertinência de participarem no preenchimento semanal do documento Registo de Actividades/ Avaliação/ Planificação; Recolha de exemplares do documento Registo de Actividades/ Avaliação/ Planificação preenchidos pelas equipas pedagógicas das salas para analisar quais os conteúdos que são abordados, para melhor compreender a forma como cada uma das equipas descreve o trabalho pedagógico que realiza na sua sala.

Tratamento de Dados (até 3 de Janeiro de 2008): Analisar e interpretar o conteúdo das entrevistas e dos documentos preenchidos pelas equipas pedagógicas das salas.

Reuniões formais de discussão e reflexão acerca do documento Registo de Actividades/ Avaliação/ Planificação com Educadoras e Estagiárias Finalistas (durante o mês de Janeiro de 2009): Partilha dos resultados obtidos no tratamento dos dados; Discussão e reflexão das dificuldades, necessidades e sugestões de melhoramento.

Reunião Final com educadoras e estagiárias finalistas acerca de todo o trabalho desenvolvido acerca do documento Registo de Actividades/ Avaliação/ Planificação (finais de Janeiro de 2009): Consenso sobre a forma de preenchimento do documento e propostas de alterações, caso seja necessário.

Partilha do relatório da Experiência de Supervisão com todos os colaboradores e intervenientes neste processo; apresentação do mesmo à direcção da instituição.

BREVE FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

À medida que fui dando resposta às questões do guião de Planificação de Experiências de Supervisão Pedagógica, apresentado pela Docente Maria Alfredo Moreira numa das aulas da unidade curricular, e entre as leituras propostas pela docente e a literatura que reli acerca da educação pré-escolar, fui melhorando a planificação da experiência, formulando hipóteses, clarificando opções até ficar satisfeita e sentir que estava preparada para a colocar em prática.

Práticas da Supervisão Pedagógica

O conceito de supervisão pedagógica não é dirigido apenas ao apoio de um supervisor de estágio, é também alargado a professores, educadores, auxiliares, e outros que lidam de perto com crianças pequenas, na medida em que todos eles são imprescindíveis para a qualidade da escola.

Deste modo, como salienta Oliveira-Formosinho “As práticas de supervisão têm uma natureza sistemática e a interacção entre os actores principais necessita ser muito cuidada.” (2002:46). Todos os profissionais que fazem parte da vida da escola deverão colaborar na resolução de problemas, partilhando e reflectindo em busca de soluções para os problemas reais de

determinado contexto. A qualidade dos serviços educativos é determinante para um ensino com qualidade.

Assim considero que a supervisão contextualizada, isto é, “centrada nos problemas identificados nos contextos de trabalho e desenvolvida nos contextos organizacionais poderá resolver esses mesmos problemas, e promover um desenvolvimento profissional ancorado e sustentado num desenvolvimento organizacional” (Oliveira-Formosinho, 2002:13) é uma prática que deve ser levada a cabo pelos diversos profissionais de educação, de forma a melhorar a qualidade da intervenção.

Aquando da leitura do livro “No Caleidoscópico da Supervisão: Imagens da Formação e da Pedagogia”, leitura esta que me absorveu do início ao fim, consegui compreender quais as condições autonomizantes de uma formação de professores e, assim, definir os passos a seguir para que a experiência de supervisão que tinha em mente fosse vivida de forma devidamente fundamentada, controlada e consciente.

Porque “a reflexão profissional não garante, por si só, a qualidade das práticas educativas...” (Vieira et al, 2006:16), esta experiência de supervisão tinha que ter um percurso muito bem delimitado em que eu, como supervisora e gestora de todo este processo, teria de definir muito bem qual o meu papel e tentar reunir todas as condições necessárias para que conseguisse verdadeiramente “mexer” a equipa rumo à qualidade do quadro conceptual e ético.

Foi importante ter presente que “A reflexão reconhece e denuncia a tensão entre o mundo como ele é como poderia ser, [e que isso] implica o conflito e a subversão, e contém sempre um elemento de risco que é necessário aceitar, enfrentar e controlar.” (Idem:17).

Optar por uma abordagem accional de acordo com critérios de “Transparência, integração teoria-prática, consciência e organização (de recursos, espaço e tempo).” (Idem:19) e para que desde o início fossem claros os meus pressupostos e finalidades, escrevi uma carta às minhas colegas educadoras, onde expliquei tudo o que pretendia, relembrando o espírito de equipa necessário.

A relevância atribuída a um instrumento de registo, centro de toda esta experiência de supervisão, iria de encontro às expectativas, interesses e necessidades das educadoras. Percebi que a “informatividade face ao (...) conhecimento prévio ou aos desenvolvimentos teóricos do domínio em estudo, e ainda pelo seu potencial de inovação...” (Idem:21) exigia que, em equipa, se reflectisse sobre o conteúdo do instrumento de registo e na eventual necessidade da sua transformação.

“Reconhecendo-se a existência de constrangimentos que podem explicar abordagens limitadas, sugere-se que esses constrangimentos sejam objecto de reflexão com os formandos, como forma de (auto-) crítica dos programas de formação profissional.” (Idem:24). Apesar da dinâmica que

esta equipa de educadoras tem demonstrado perante a inovação e a mudança, a noção da necessidade da reflexão acerca de um instrumento de registo que foi imposto e a noção do direito e do dever em analisar e verificar a sua utilidade na prática como educadora, não é consciente na maioria das educadoras. Será que no final desta experiência de supervisão consigo que cada uma das educadoras veja este documento com outros olhos?

Não iria ser fácil, como par, “criar oportunidades para que os formandos sejam consumidores críticos e produtores criativos desse saber, favorecendo a democratização do processo de construção do conhecimento.” (Idem:21), pois isso “Requer (...) um elevado grau de comprometimento dos sujeitos com as práticas pedagógicas e de formação, traduzindo em atitudes de motivação, envolvimento, responsabilidade, esforço, persistência, vontade, resistência pró-activa face aos constrangimentos e subversão de tradições e convenções... no sentido de promover valores de uma educação democrática.” (Idem:22)

Inicialmente, pensei em fazer um questionário às educadoras, numa perspectiva de “poupar” tempo. No entanto, desde logo entendi que a importância do diálogo interactivo era de extrema pertinência nesta experiência de supervisão. Focalização, contingência e expressividade foram qualidades que tentei manter ao longo de toda esta experiência de supervisão, dando feedback bastante pertinente que foi ajudando as educadoras a falarem abertamente e sem medo sobre as suas dificuldades, a desmotivação e o constrangimento que sentiam perante o documento. Houve assim um pacto conjunto para garantir o anonimato de toda a informação.

Este documento “abalou” algumas das educadoras, pois não foi fácil enfrentar, compreender e assumir que o seu trabalho representa um esforço continuado de reflexão e acção para a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos. Fiz-lhes (re)ver que a discussão, reflexão e trabalho colaborativo com a equipa de educadoras apoiam e encorajam esse esforço. (Vieira et al, 2006) Consegui que todas as educadoras vissem esta minha proposta como mais uma oportunidade de crescimento e aperfeiçoamento profissional da equipa e de cada uma das educadoras individualmente.

Práticas de Planificação e Avaliação num contexto Pré-Escolar

Destaco um dos pontos do Projecto Curricular de Sala que elaborei este ano lectivo, para o meu grupo de crianças, onde é visível a forma como a equipa pedagógica da minha sala observa, planifica e avalia.

“Em todos os contextos da Educação de Infância, os educadores têm de continuar a desenvolver e refinar as suas práticas de planeamento e avaliação, para serem realmente eficazes no apoio às crianças pequenas nos seus processos de aprendizagem.” (Siraj-Blatchford, 2004:24)

A avaliação/reflexão da educadora é realizada a vários níveis, desde o ambiente de aprendizagem educativo, que compreende a organização do espaço e do tempo, à avaliação das competências e do desenvolvimento do grupo e de cada criança individualmente, passando pela reflexão diária com ou sem as crianças sobre diversos assuntos/temas ocorridos durante cada dia.

A equipa pedagógica “dá voz às crianças”, regista os seus comentários e faz o registo fotográfico dos trabalhos e situações mais relevantes. Estas recolhas são devidamente organizadas e serão utilizadas futuramente em notícias para os pais, no site da instituição, na avaliação das crianças, em reuniões de pais gerais ou de avaliação, etc. Assim, a educadora consegue ter o seu trabalho actualizado e devidamente fundamentado, podendo recorrer a este tipo de registos sempre que necessário e relevante.

Pela primeira vez, a equipa pedagógica vai usar um novo documento - os registos semanais das actividades/avaliação/planificação. O preenchimento deste documento realiza-se semanalmente em reunião formal da equipa pedagógica onde são discutidos diversos assuntos da semana: registo das actividades realizadas mais significativas, projectos, observação e escuta das crianças, avaliação dos projectos e das actividades e planificação.

Pode-se considerar que este documento é um diário da equipa pedagógica, onde se registam todas as informações e reflexões e que será um apoio importante para o preenchimento doutros documentos como o Plano de Desenvolvimento Individual, o relatório narrativo individual, o relatório de avaliação final, as grelhas de avaliação, entre outros.

Importância do Trabalho em Equipa

Destaco do Projecto Curricular de Escola da minha instituição os fundamentos referentes à dinâmica do trabalho em equipa existente na instituição:

O trabalho em equipa é um processo interactivo, de aprendizagem pela acção que implica um ambiente de apoio e respeito mútuo, que fomenta o crescimento pessoal e profissional de todos os agentes envolvidos no processo educativo.

Conscientes da importância e das vantagens do mesmo, privilegiamos um modelo de intervenção pedagógico-didáctica, que estimula e possibilita o trabalho em equipa.

A colaboração inerente ao trabalho em equipa permite um reconhecimento, um sentido de trabalho bem sucedido e um sentimento de pertença a um grupo de indivíduos que pensam de forma semelhante. Tal permite que cada membro da equipa valorize o facto de ter colegas com objectivos curriculares semelhantes, com quem possam conversar e resolver problemas.

A partilha de observações, de reflexões críticas, de resolução de problemas por parte de todos os membros, permite a descoberta ou a reafirmação do sabor da aventura que é aprender e ensinar. A motivação e vontade para aprender através de experiências partilhadas e o desafio

de expandir e melhorar aquilo que sabem, constituem uma aprendizagem colectiva, um processo contínuo em constante evolução. Em conjunto os membros da equipa debatem o currículo e os assuntos do trabalho em equipa e apreciam o processo permanente de gerar novas ideias e estratégias.

O trabalho em equipa implica a participação activa de todos os agentes educativos, em que são delineados os objectivos comuns, para potenciar desta forma um crescimento harmonioso e global de cada criança. Esta participação e colaboração assegura que todos os agentes envolvidos no processo, trabalhem para o mesmo objectivo e sigam estratégias semelhantes.

Uma equipa educativa que trabalha com crianças em idade pré-escolar é um pequeno mas complexo sistema social, que tem como finalidade fomentar uma aprendizagem activa, em que a criança constrói o seu próprio conhecimento, através de aprendizagens significativas, promovidas pela intencionalidade educativa da equipa.

O sucesso do trabalho em equipa só é possível quando são fomentadas relações de apoio entre todos os membros através da comunicação aberta, do respeito pelas diferenças e da paciência. Uma das principais vantagens das equipas produtivas é a capacidade de utilizar as diferenças individuais dos seus membros, com o intuito de inovar e melhorar, em detrimento de situações de conflitos interpessoais devido às mesmas.

Este processo de criação de relações apoiantes, de recolha de informação válida sobre as crianças e criação de estratégias para apoiar o seu desenvolvimento, exige uma clara consciência de como a equipa está funcionar. O que implica a discussão permanente dos papéis e das expectativas, da partilha de responsabilidades pelo funcionamento da equipa, bem como a tomada de decisões curriculares enquanto grupo. Desta forma, a equipa questiona e reflecte constantemente sobre várias questões: Como é que estamos, enquanto equipa? Que expectativas temos nós próprios enquanto membros da equipa? Quem faz o quê? Quando? Estamos a partilhar as responsabilidades de forma equitativa? Quais são os nossos talentos, as nossas forças enquanto equipa? Em que medida estamos nós a utilizar comunicação aberta? Partilhando a tomada de decisões? Em que medida é que estamos a colaborar com o pessoal técnico de apoio, com os pais, e com os administradores? Com a comunidade? Que limites comuns e expectativas pretendemos estabelecer para as crianças?

Questionar e reflectir sobre estas questões é fundamental, contudo a equipa deve ter presente que mais importante do que encontrar as respostas, é a discussão, o debate, a comunicação aberta sobre as questões.

Ao reflectir sobre a importância e vantagens do trabalho em equipa, concluímos que este tipo de trabalho realizado pelos adultos é também, para as crianças, um modelo de interacção com

os outros que se apoia em relações de cooperantes, resolução de problemas construtiva e iniciativa pessoal.

A Equipa de Educadoras reúne semanalmente com a Coordenação Pedagógica para debater e partilhar o trabalho desenvolvido com as crianças em cada sala, para organizar e pensar actividades, para discutir a avaliação dos Projectos Educativo, Curricular de Escola e Curricular de Sala.

Em cada sala, cada Educador reúne quinzenalmente com a(s) Auxiliar(es) de Acção Educativa, duas horas por semana com a Estagiária(s), para além de, ao longo do dia, discutirem as reacções das crianças, o trabalho desenvolvido e as atitudes da Equipa Pedagógica, avaliando, deste modo, todo o processo educativo.

DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA

Momentos de Levantamento de Dados

Por razões organizacionais da instituição, não me foi possível reunir com toda a equipa de educadoras ao mesmo tempo como gostaria. Assim, para dar a conhecer às cinco educadoras de infância qual a minha proposta, entreguei pessoalmente a carta que escrevera, apelando à colaboração de todas na análise do documento Registo de Actividades/ Avaliação/ Planificação que visa demonstrar o trabalho pedagógico desenvolvido nas salas.

Em finais de Dezembro consegui reunir todas as condições necessárias para a realização das entrevistas a todas as educadoras. Assim, num ambiente pouco formal, com tempo ilimitado, com toda a privacidade e garantia de que não haveria quaisquer interrupções, pude finalmente conversar com cada uma das educadoras individualmente e falar abertamente acerca do documento Registo de Actividades/ Avaliação/ Planificação.

Após três longos e ricos dias, consegui concretizar todas as entrevistas às educadoras e ao reflectir superficialmente sobre tudo o que havíamos partilhado, deparei-me com uma equipa de educadoras desmotivada e cansada, cujo envolvimento/empenhamento no registo deste documento desde Setembro até à data não tinha sido de todo prioritário e que a reflexão sobre o mesmo era quase inexistente.

No início de Janeiro de 2008, depois de fazer todo o levantamento destes dados, procedi, de imediato, à análise e interpretação dos resultados obtidos nas entrevistas. Ao analisar alguns dos exemplares deste documento cedidos pelas educadoras pude verificar que, de facto, o seu conteúdo era muito descritivo e em nada reflexivo e cheguei então a uma conclusão muito importante – as educadoras preenchem este documento sozinhas ou quase sempre sozinhas e não com os restantes elementos da equipa pedagógica das salas (auxiliar e estagiárias). Ao constatar que as estagiárias não preenchiam regularmente este documento com as educadoras, à

excepção da minha estagiária, decidi suspender as entrevistas às estagiárias, por não as considerar prioritárias nesta fase da experiência de supervisão.

Interpretação dos Resultados Obtidos e Conclusões

Das entrevistas realizadas a todos os participantes nesta experiência, Coordenadora, Supervisora e Educadoras, e dos conteúdos dos documentos preenchidos pelas equipas pedagógicas das salas, irão ser apenas interpretados os resultados obtidos das entrevistas realizadas. Isto porque considerei apenas relevante, para este relatório, seleccionar as informações que melhor clarifiquem a necessidade de reajustes à planificação da experiência de supervisão e que estão à frente justificados.

A coordenadora e a Supervisora participaram ambas na elaboração deste documento, tendo em conta a aprendizagem activa da criança e a filosofia das práticas das educadoras da instituição, e ambas referem que a reflexão em equipa é essencial para o preenchimento do mesmo. A coordenadora considera que uma educadora, ao registar a sua reflexão sobre os diferentes aspectos registados, pode tornar o documento pesado e complicado de preencher no dia-a-dia, acrescentando que essa reflexão já se encontra implícita no trabalho da educadora e nos diferentes pontos deste documento. A Supervisora admite que o documento se está a tornar muito descritivo e pouco reflexivo e que é necessário que a equipa de educadoras pense sobre a diferença entre escrever e reflectir. Para isso, acrescenta que o envolvimento de toda a equipa na análise aprofundada deste documento pode ajudar a torná-lo mais reflexivo, mas que esse processo de reflexão exige ser acompanhado por alguém que motive e ajude a equipa de educadoras a reflectir e tomar decisões, pois uma equipa por si só não é auto-suficiente para o fazer. De facto, ao ler alguns exemplares dos documentos preenchidos pelas educadoras é visível o seu carácter descritivo e não reflexivo.

Encontramos aqui dois pontos de vista diferentes: a coordenadora não considera a necessidade de tornar este documento mais reflexivo, contudo a supervisora vê que este documento está a ser preenchido de uma forma muito descritiva, devendo ser mais reflexivo. Este é o primeiro aspecto que necessita de ser discutido: será que o documento Registo de Actividades/ Avaliação/ Planificação permite verdadeiramente um trabalho pedagógico pensado e reflexivo; será viável adaptar este registo de forma a lhe conferir um carácter reflexivo? Apesar de todas as educadoras serem da opinião de que o documento deveria ser mais reflexivo, é necessário ainda que haja uma discussão profunda conjunta sobre este aspecto, pois, tal como a coordenadora diz, podemos correr o risco de, depois na prática, tornar o documento pesado e complicado de preencher.

Em conjunto com a equipa pedagógica da minha sala, consegui explorar o documento, reflectir sobre as dificuldades sentidas e sobre as potencialidades do documento. Sentimos a necessidade

de ter um documento mais reflexivo que permitisse à equipa, não só registar a observação, planificação à volta do grupo de crianças, mas também registar todas as decisões e opções tomadas pela equipa face a situações de constrangimento, face a incidentes críticos observados e registados. Por exemplo, sinto muitas vezes necessidade de reflectir com a auxiliar e estagiárias acerca das metodologias de trabalho utilizadas na sala. Parece-me ser uma reflexão importante de ser registada no documento, pois é uma dimensão curricular que define todo o trabalho pedagógico realizado na sala.

Foi a partir daqui que lancei as questões: será que o documento Registo de Actividades/ Avaliação/ Planificação inclui todos os parâmetros importantes e relevantes de forma a demonstrar o trabalho realizado por cada equipa pedagógica com a sua sala; será necessário acrescentar ou alterar este documento?

Ao contrário do que faço e do que julgava, ao realizar as entrevistas às educadoras, constatei que a grande maioria das educadoras preenche individualmente o documento, não incluindo nunca as auxiliares no seu preenchimento e raramente as estagiárias finalistas. Parece-me que esta constatação ajuda a entender o porquê dos documentos preenchidos pelas educadoras serem tão descritivos e não reflexivos, apesar de haver outros factores também muito relevantes que foram referidos por todas as educadoras e que iremos referir mais adiante.

O facto de as educadoras preencherem este documento sozinhas, documento este que exige reflexão e trabalho em equipa, pode levantar uma questão que é importante responder desde já: saberão as educadoras trabalhar e reflectir em equipa ou não? Esta equipa de educadoras, tal como é referido no projecto curricular de escola, dá imensa importância à reflexão, à planificação, à avaliação e ao trabalho em equipa. Mas porque é que grande maioria das equipas não está a realizar um verdadeiro trabalho em equipa?

Nas entrevistas às educadoras encontramos algumas razões que ajudam na reflexão a estas questões e que esclarecem o porquê deste documento não ser preenchido em equipa: uma das educadoras preenche este documento na hora do sono (quando a sua auxiliar está no intervalo) e de tarde não está na instituição por estar em período de amamentação; outra educadora só tem a sua auxiliar de manhã na sala (que está também com horário de amamentação) e não prescinde do trabalho da manhã na sala com as crianças, em prol do preenchimento deste documento em equipa; duas educadoras optaram por preencher este documento sozinhas, por não conseguirem organizar-se de forma a fazê-lo em equipa; por fim, outra educadora tenta sempre preencher o documento em equipa, mas nem sempre o consegue por falta de condições. Aqui vemos que, independentemente da importância que cada educadora atribui ao trabalho em equipa, as condições diárias actuais da instituição não permitem às equipas pedagógicas de sala momentos frequentes para reuniões conjuntas, como é suposto e está referido no projecto curricular de

escola, onde este documento e muitos outros assuntos poderiam ser certamente alvo de reflexão e discussão.

Quanto à questão, será o documento Registo de Actividades/ Avaliação/ Planificação facilmente praticável? - vemos que todos os factores referidos não facilitam em nada um preenchimento consciente e claro do documento.

Por fim, as questões: Será que o documento Registo de Actividades/ Avaliação/ Planificação permitirá um melhor acompanhamento/ apoio da educadora para com as estagiárias; permitir-lhes-á uma melhor compreensão e domínio de todo o ciclo observação/ planificação/ avaliação que uma educadora de infância usa na sua prática?

Como a maioria das estagiárias não participa semanalmente no preenchimento deste documento em equipa, a resposta a esta questão não poderá ser dada de forma muito fundamentada. No entanto, pedi à minha estagiária finalista que me cedesse uma reflexão feita por ela sobre este documento para poder ter um instrumento em que pudesse basear-me e assim fazer alguma referências à importância deste documento no acompanhamento/apoio que faço às estagiárias. Destaco, dessa reflexão, as passagens onde a estagiária faz referência ao preenchimento deste documento em equipa: *“no início do estágio este documento parecia-me um pouco complexo, mas como foi sempre preenchido em equipa tudo se tornou mais simples. (...) Muitas foram as vezes em que ao preenchermos nos deparamos com aspectos que não sabíamos muito bem onde colocar e a conversa e troca de opiniões fez com que conseguíssemos encontrar a saída. (...) É sem dúvida uma mais-valia para mim enquanto estagiária ter contacto e conhecimento de outras formas de planificação, pois só assim poderei ter exemplos que me permitirão encontrar o meu próprio modelo.”*

Pareceu-me importante acrescentar esta reflexão, apesar de não a ter referido na planificação da experiência de supervisão, para poder ter mais “material” (mesmo sendo apenas a opinião de uma única pessoa) para tornar visível a importância do preenchimento deste documento em equipa. De facto, nota-se que esta estagiária adquiriu uma maior facilidade em considerar todas as vertentes do processo de observação/planificação/avaliação e enriquecer a sua aprendizagem numa prática semanal que lhe permitirá sozinha, no futuro, realizar estes momentos com total autonomia.

Verifiquei então que afinal não era ainda possível intervir na alteração do documento como tinha previsto, porque a situação actual e real com que me deparei não exigiria somente uma resposta imediata a nível curricular e pedagógica do documento. Antes de reestruturar/ fazer propostas de alteração ao documento, é importante trabalhar e reflectir com a equipa de educadoras acerca dos constrangimentos vividos e da importância do trabalho colaborativo entre as equipas pedagógicas de sala (educador, auxiliar e estagiários); caso contrário o esforço

investido na reestruturação do documento será em vão, pois o seu preenchimento continuará a não ser praticável. Todavia continuarei a registar a reflexão que faço em equipa acerca ao que não correu bem, ao imprevisto, aos incidentes críticos, incrementando assim potencial reflexivo ao documento.

INTENÇÕES/ PERSPECTIVAS FUTURAS

Todos estes factores referidos “obrigaram-me” a desviar um pouco do objectivo inicial desta experiência (analisar um instrumento de registo utilizado por todas as educadoras da instituição - o documento de registo de actividades/ planificação/ avaliação – e em conjunto fazer uma proposta de alteração ao documento que satisfizesse todas as necessidades das educadoras no seu processo de observar, planificar e avaliar) e definir outras prioridades.

Assim, é urgente: criar as condições necessárias para que as equipas pedagógicas de sala invistam neste documento, combatendo a falta de motivação, o sentimento de imposição do documento por fazer parte de uma certificação, que não está a permitir que as educadoras dêem respostas pedagógicas de qualidade; que a equipa de educadoras pare para reflectir, pois este documento tem potencial como centro do trabalho de toda a equipa pedagógica das salas e não está a ser rentabilizado; integrar as estagiárias finalistas e outras no preenchimento deste documento (realizar entrevistas às estagiárias antes e após serem integradas no preenchimento do documento); integrar igualmente as auxiliares, para que façam parte do preenchimento deste documento, podendo ser realizadas acções de formação que as sensibilizem e informem sobre a importância da planificação/avaliação no pré-escolar; organizar os recursos humanos – reestruturação dos horários para que haja momentos para reuniões semanais entre as equipas pedagógicas de sala, de forma a garantir a qualidade pedagógica; reunir outros instrumentos de trabalho pertinentes na alteração do documento Registo de Actividades/ Avaliação/ Planificação, para fundamentar a eventual alteração do mesmo.

É preciso criar uma organização institucional que promova, invista e crie condições para que hajam momentos reflexivos periódicos, para que todos os elementos pedagógicos (equipa de educadoras, educadora cooperante e estagiários, equipas pedagógicas das salas que são educador e auxiliar) possam observar, planificar, intervir e avaliar, proporcionando uma qualidade pedagógica, cujo objectivo é melhorar a qualidade de ensino que esta instituição de educação pré-escolar presta às suas crianças – o seu crescimento equilibrado e harmonioso. O sucesso desta experiência de supervisão não depende somente da minha capacidade como supervisora-reflexiva, mas da reflexão que toda a equipa terá que fazer relativamente a este documento, e a muitos outros.

CONCLUSÃO E AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DE SUPERVISÃO

Ao longo de toda esta experiência de supervisão estive ciente de que “a reflexão profissional não garante, por si só, a qualidade das práticas educativas...” (Vieira et al, 2006:16).

Consegui, pelo menos, atingir o meu objectivo intrínseco e bem pessoal – o de reviver o espírito de equipa outrora existente nesta instituição, vivenciando todas as fases desta experiência com entusiasmo e vontade, quase imediata, de saber o resultado final, apesar de não saber bem o que poderia encontrar.

Ao longo deste relatório é visível a acomodação às práticas pedagógicas, a dificuldade e a desmotivação com que as educadoras preenchem o documento e enfrentam novos desafios. De facto, ao realizar as entrevistas individuais com cada uma das educadoras, pude constatar que a maioria não se estava a sentir à vontade em responder abertamente às questões, pois levantavam situações laborais delicadas. Quero, no final desta experiência, que as educadoras façam uma “... construção de uma visão da educação como transformação.” (Idem:39), que reflectam sobre a importância das pequenas mudanças que cada educador pode fazer individualmente e quão significativas podem ser para nós próprios e para as nossas crianças. Nunca pretendi “simplificar a sua racionalidade, mas antes complexificá-la. Assim, tomar uma decisão implica considerar justificações e implicações das escolhas possíveis, em função dos contextos da acção.” (Idem:36)

Cheguei ao final da minha experiência de supervisão e venho que não cheguei sequer a nenhum momento concreto de intervenção. Questiono-me se terei fugido muito ao objectivo desta experiência; no entanto, sinto que foi, sem dúvida, um exemplo de SuperVisão em ensino/ educação pré-escolar.

O à-vontade, sinceridade e frontalidade que todas as educadoras conseguiram demonstrar no final das entrevistas, bem como a prontidão com que cederam os seus registos do documento em análise, dá-me bastante alento para continuar esta experiência, pois apercebi-me que a postura que adoptei ao longo desta experiência de supervisão me permitiu avaliar o seu sucesso, bem como a possibilidade de concretização da continuidade desta experiência a que me proponho.

Parece que o maior desafio será reunir e organizar os recursos e condições necessárias para dar continuidade a esta experiência, uma vez que toda ela coincide com um período fulcral na instituição – fase de auditoria para a certificação na gestão e qualidade pedagógica.

REFERÊNCIAS

- Hohmann, M. e Weikart, D. (1997) *Educar a Criança*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa
- Ministério da Educação (1997), *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, Ministério da Educação, Lisboa

- Oliveira-Formosinho, J. (2002a). *A supervisão pedagógica da formação inicial de professores no âmbito de uma comunidade prática. Infância e Educação: Investigação e Práticas* - Revista do Gedei, nº4. Braga, Livraria Minho.
- Oliveira-Formosinho, J. (org) (2002 b). *A Supervisão na Formação de Professores I – Da Sala à Escola*. Porto, Porto Editora.
- Siraj-Blatchford, I. (coord) (2004). *Manual de Desenvolvimento Curricular para a Educação de Infância*. Lisboa: Texto Editora
- Vieira, F. et al. (2006). *No caleidoscópio da supervisão: Imagens da formação e da pedagogia*. Mangualde, Edições Pedagogo.

Anexo I - Base do documento Registo de Actividades/ Avaliação/ Planificação

SEMANA					SALA				ANO LECTIVO	
REGISTOS DAS ACTIVIDADES REALIZADAS										
(SIGNIFICATIVAS)										
PROJECTOS										
OBSERVAÇÃO / ESCUTA DAS CRIANÇAS										
AVALIAÇÃO DOS PROJECTOS / ACTIVIDADES										
FPS	EC							CM		
FPS	Ling.	Mat.	E.Mus.	E. Mot.	E. Dram.	E.Plast.	CM			
PLANIFICAÇÃO										

DATA	EDUCADOR	
OUTROS ELEMENTOS		